

O jovem e premiado ator franco-maranhense Antonio Sabóia vai receber o título de Cidadão Maranhense, da Assembleia Legislativa do Estado



Moacir Machado reuniu a família no Goiás para *festejar 83 anos*



Moacir Machado e Donizete em sua fazenda no município de Piracanjuba no Estado de Goiás

PAG 2

Ator Antonio Sabóia vem a São Luís receber o título de *Cidadão Maranhense*

PAG 6

Fotos/Divulgação/Herbet Alves



UMA das presenças mais festejadas no “São João da Thay” foi a polêmica modelo, apresentadora, atriz e humorista brasileira Nicole Mariana Bahls, nascida em Londrina, Paraná, e mais conhecida pelo nome de Nicole Bahls

Se você assumir todas as tarefas do jornalismo, da pauta ao fechamento, da reportagem à edição, da coluna à primeira página, do caderno cultural ao noticiário político, da nota ao caderno especial, você está apto a colocar todo esse conhecimento não apenas nos redutos da notícia, mas em todo o espectro da comunicação. Não há melhor aprendizado, por ser completo, árduo e complicado. O jornalismo, como eu entendo e tive a oportunidade de me envolver, é uma formação humanista completa, pois aprofunda os princípios clássicos da convivência humana. É preciso ética, seriedade, talento e suor. É um trabalho de equipe, que depende do repasse contínuo de conhecimentos, pois a difusão do que se aprende viabiliza o trabalho e a sobrevivência de todos. Não faz sentido, portanto, uma redação dividida pela vaidade ou o oportunismo. Compartilhar é o verbo principal de um grupo de pessoas que se dedica a refletir, descobrir, prospectar e intervir na realidade. Para que ocorra a formação completa do jornalista numa redação, deve-se garantir o fluxo das funções, o rodízio de cargos, a comunhão de interesses, a admiração mútua, a crítica fundamentada, baseada em tudo o que a experiência formata não só no presente, como a herança de gerações passadas, que deixaram seu rastro de luz em inumeráveis trabalhos. Por mais complexa que seja a atividade jornalística, ela obedece a alguns vetores principais que garantem o bom funcionamento e a desenvoltura

O JORNALISMO
como eu entendo, é uma escola de formação humanista completa

das redações. E assim em todos os setores: o rádio ainda define muita coisa na televisão e as revistas e jornais ainda seguem o que foi formatado há tempos, apesar das modernizações e mudanças. A divisão por setores do noticiário, os editoriais entre as primeiras páginas, a manchete principal, os cabeçalhos, a seção de cartas, o espaço nobre das grandes reportagens (cada vez mais raras) são definições que cruzam os tempos, significando que a herança, longe de ser uma velharia, é uma garantia da continuidade de soluções que funcionam. Por isso, insisto tanto em linhagem no jornalismo, aquele rio de talento e experiência que passa pelo jornalismo ao longo do tempo e beneficia as novas gerações, que antes ou durante o desenvolvimento do seu trabalho, entram em contato com o que há de melhor do que foi feito antes deles. É obrigação do jornalista veterano repassar o

que sabe para quem está chegando. Não se deve deitar na experiência, nem vender caro suas lições. O fundamental é a transparência desse processo, para que haja recepção completa e retorno dos mais jovens. Ao mesmo tempo, o veterano acaba aprendendo muito nessa sintonia, porque a meninada sempre traz muita bagagem boa e não apenas entusiasmo ou inexperiência. Depurar a experiência num conjunto de claro de informações sobre o exercício profissional não deve ser motivo de exposição numa vitrina, mas um acervo exposto ao aprimoramento. A partir disso, quando mais nos aprofundamos nas tarefas jornalísticas, mais poderemos intervir em outras áreas. Numa editora, a formatação de livros pode obedecer (não obrigatoriamente) ao que a criatividade desenvolvida numa redação soube ensinar. E assim por diante.

Com mestres como Bandeira Tribuzi aprendi como fazer um jornal a partir do ponto zero, entre muitas outras coisas. Com Ubiratan Teixeira, do que é capaz um caderno cultural e o que se pode conseguir apostando em pessoas desconhecidas. Com José Bernardo Tajra, o clássico crítico de cinema de São Luís, a profundidade possível de se alcançar em poucas linhas de resenha. Com Viégas Neto, a força da imaginação e das ideias próprias. Com Reginaldo Telles, a importância do cruzamento entre o clássico e o moderno, não só no departamento de arte, mas também na redação e na fotografia. Com Nonnato Masson, a adaptação veloz dos recursos escassos ao que se pretende transmitir. Com Ribamar Correia, a dignidade de um diretor de redação, o poder da ética e a capacidade de um veículo se impor pela postura do seu conteúdo. Com Jomar Moraes, a necessidade de planejar uma edição sem abrir mão da emoção de trabalhar. Com Ribamar Fonseca, o desprendimento da coragem, um atributo pessoal que nele adquiria uma intensidade que nem de longe poderíamos sonhar. Com Américo Azevedo Neto, a fidelidade total ao talento a serviço da revelação – o que é nele não um ornamento, mas um princípio de vida, que leva radicalmente até o fim, coisa que também não ousou chegar perto, mas que me serve como parâmetro. De todos eles, recebi, como a praia recebe o mar. E a partir desse ponto, procuro devolver às águas da nossa profissão tudo o que aprendi, só pelo prazer de ver os navios partirem novamente, em direção ao infinito.

Fotos/Divulgação/Estudio Infocus



Donizete e Moacir Machado numa represa de sua fazenda Cachoeiras no município de Piracanjuba no Estado de Goiás

ELE AMA O MARANHÃO, MAS NÃO ESQUECE O GOIÁS

Radicado há várias décadas no Maranhão, o empresário goiano Moacir Machado é um eterno apaixonado pelo seu estado natal, o Goiás, e demonstra um profundo respeito e carinho pela cultura, história e beleza natural do estado. Se há uma lista de pessoas que se sentem orgulhosas de serem goianas, Moacir Machado encabeça essa lista ou simplesmente se revela todos os dias um eterno apaixonado pelas suas origens telúricas.

Agora mesmo, se despediu do mês de maio e inaugurou o mês de junho reunido com toda a família na sua fazenda em Piracanjuba, no interior de Goiás, onde comemorou em grande estilo os seus bem vividos 83 anos de idade. E o fez ao lado da amada esposa Donizete, dos filhos Moacir Machado Junior, João Luís Machado e Morandi Machado, acompanhados de suas respectivas esposas, filhos, noras e genros.

Juntos, eles celebraram a vida e apreciaram a natureza exuberante de Goiás, com suas cachoeiras, suas cavernas, seus rebanhos bovinos, cultuando o sentimento de pertencimento e orgulho de ser goiano, conectados com a cultura e a história do estado.

Afinal de contas, um apaixonado por Goiás é alguém que se sente conectado ao estado, valoriza suas riquezas e busca contribuir para o seu crescimento e desenvolvimento.



Moacir Machado Jr. e Syene Machado com as filhas Nathana (com Ricardo Castro Ramos), Nayana, Thalia Machado, Thalita e Vinicius Carlesso



Donizete e Moacir Machado com Morandi e Lígia e as pequenas Stela, Giovana e uma priminha.



Donizete e Moacir Machado com Morandi e Lígia e as pequenas Stela, Giovana e uma priminha.



Moacir Machado e Donizete com os filhos: João Luís Machado, Morandi Machado e Moacir Machado Jr.



João Luís e Tatiana com os filhos gêmeos André e Bruno, Luíza Dam (com o namorado João Felipe Amato) e Thainá Machado (com o noivo André)



Toda a família de Moacir Machado reunida com o aniversariante



Bete Vieira e Nice Fernandes, sobrinhas de Donizete

Como espantar o stress

Nada pior do que aquela pessoa que vive a mil por hora, sempre tensa e prestes a explodir, não é verdade? Se você costuma se comportar dessa maneira, tome cuidado! Esse ritmo completamente acelerado é uma ótima porta para o estresse, essa doença que está se tornando cada vez mais comum em todo o mundo e é extremamente prejudicial à saúde e a sua beleza. Já que é assim, para que os danos sejam minimizados, preparamos algumas dicas para você mandar embora qualquer pequeno sinal de estresse que atravesse seu caminho no dia-a-dia.

1 – Espante o mau-humor! Para que isso aconteça é essencial que você se abasteça de pensamentos positivos. Acreditar que tudo vai dar certo e lutar para que os sonhos se tornem realidade faz toda a diferença. Ocupe a sua mente de coisas boas e energias produtivas.

2 – Nada de querer abraçar o mundo! Saber dar um passo de cada vez também é muito importante. Respeitar os seus limites e aprender a conviver com você mesmo e com as outras pessoas exatamente como elas são, respeitando todos os defeitos e reconhecendo as qualidades, é o princípio básico para uma vida tranquila e feliz.

3 – Aprenda a compartilhar as tristezas. Desabafar sobre os seus problemas, seja com quem for, fará com que você consiga se sentir mais aliviado. Escutar conselhos, ouvir uma segunda opinião, tudo isso pode te ajudar a superar os obstáculos, por mais difíceis que eles pareçam ser.

4 – Pense grande, mas mantenha o seu pé no chão! Com certeza é primordial que você viva sonhando. Por mais longe que eles pareçam estar, os sonhos nos abastecem de esperança e nos fazem ter coragem e determinação para seguir em frente. Mas, um pouco de sensatez não faz mal a ninguém!

5 – Aprenda a dizer não! Tudo bem que algumas palavras como “nunca”, “azar”, entre outras, têm que ser banidas do nosso vocabulário. Mas, isso não quer dizer que você deva sempre concordar com tudo, até mesmo com as situações que não te fazem bem. Dizer não faz parte da vida e saber a hora certa de fazê-lo é uma dádiva.

6 – Nada de descontar na comida as suas frustrações! Quem nunca atacou uma panela de brigadeiro em um dia de muita tristeza? Apesar de todos cometerem esse “pecado”, a dica é que essa atitude faça parte apenas do seu passado. Isso só fará com que você engorde e acabe arrumando outro motivo para se estressar.

7 – Ria o máximo que puder! Serenidade e descontração são requisitos essenciais para uma vida harmônica e alegre. Aposte no bom humor e procure não se aborrecer com coisas pequenas. A vida é muito curta para você ficar levando tudo tão a sério.

Sobrevivência

Algumas orientações para evitar ofensas inúteis aos semelhantes e assim garantir a sobrevivência da espécie:

1. Quando ligar para a casa de alguém, e outra pessoa atender, não pergunte se quem você procura está dormindo.
2. Se você encontrar um conhecido, não comente sua aparência, nem sequer diga “como você está bem”.
3. Também não pergunte onde ele está trabalhando “agora”.
4. Não faça de conta que você não escutou seu semelhante; não ignore seu interlocutor; principalmente para sobrepor ao que ele acaba de dizer algo que não lhe diz respeito nem nada tem a ver com a conversa.
5. Não lamente que seja crespo o cabelo da criança, da mulher ou do homem que você está vendo, pela primeira vez ou não.
6. Não clone seu interlocutor com algo que o anule; por exemplo, se ele disser que é escritor, não revele que você conhece um escritor igualzinho ou melhor do que ele, mesmo que isso seja verdade.
7. Retribua os favores, mas não retalhe; se a pessoa lhe estendeu a mão, não tente pagar com a mesma moeda ou dar-lhe o troco; qualquer favor é impagável.
8. Não demonstre insatisfação se alguém cumprir um compromisso com você; não deixe escapar que você esperava mais e que o Outro ficou devendo.
9. Não trate absolutamente ninguém como subalterno, dando-lhe encargos ou comparando-o à escravidão.
10. Não resenhe, ao vivo, a cores e ferozmente, o livro que outra pessoa diz que vai ler ou o filme que promete ver; não diga que você já usufruiu daquela obra todo o prazer possível que alguém já poderia ter.

Festança Boi da Lua

A edição 2025 da Festança Boi da Lua é o tema mais badalado do momento nas rodas de conversas das pessoas que fazem mais charmosa, glamourosa e elegante a vida social do Maranhão.

Pelos cuidados que estão sendo dedicados à produção da festança deste ano, não temos dúvidas de que essa noiteada vai ficar na memória de quantos dela participarem como um dos mais bonitos eventos de valorização do folclore maranhense já realizados nesta cidade.

Daí a nossa certeza de que o elegante salão de festas do Palazzo Eventos irá viver, a partir das 20h30 do dia 18 de junho (véspera do feriado de Corpus Christi) uma noite inesquecível, de muito charme, de rara beleza e com muito glamour.

Será uma noite iluminada pelo destaque dos personagens – o boi, os vaqueiros, os cazumbás, os índios e os caboclos de penas e fitas, que dão vida à brincadeira de bumba-meu-boi, nossa mais bela e legítima manifestação cultural, reconhecido pela Unesco como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Nossa parceira de sempre, Teresa Martins, se movimenta na confirmação da lista de convidados que irão abrilhantar essa que é considerada a maior e mais elegante confraternização da sociedade maranhense na temporada junina.

Prefeitos imobiliários

Pesquisa feita junto aos escritórios imobiliários de São Luís revela um dado assustador: os maiores compradores de apartamentos da cidade seriam os prefeitos do Maranhão.

Nesse particular, os gestores municipais não são nada parcimoniosos com relação aos investimentos no campo imobiliário.

Exigem apartamentos caros, bem equipados, refinados e localizados em áreas nobres da cidade.

Para isso, não medem sacrifícios. Costumam pagar à vista e sem regatear preços.

Padre atrasado

Um fato inusitado foi registrado dia desses durante uma cerimônia de casamento em São Luís.

Para que os convidados não ficassem angustiados, os noivos combinaram entrar na igreja na hora marcada no convite do casamento: 19h.

O compromisso foi cumprido à risca pelos nubentes, sendo aplaudido pelos que lá se encontravam.

Postados em frente ao altar, ali permaneceram, para tristeza deles e dos convidados, por quase uma hora. Motivo: o sacerdote celebrante não chegou na hora acertada.

Só não foi vaiado em sinal de respeito aos noivos.

Felizes para sempre

Junho, mês dos namorados, é também mês de recém-casados.

Um dos casamentos mais esperados da temporada ocorrerá no sábado, dia 14, às 19h30, no salão de eventos do Condomínio Iate Classic, na Península da Ponta d’Areia, unindo Lara e Pietro – ela, filha dos meus amigos Ivani e Genésio Bertrand, e ele, de Carmela Biondillo e Alberto Passariello.

“Solteiros pela última vez, casados pela primeira vez e felizes para sempre”, é o sonho de Lara e Pietro.

A recepção aos convidados será no mesmo local, após a cerimônia civil.

Demanda hospitalar

São Luís está precisando urgentemente de novos hospitais e de clínicas, excetuando-se as destinadas à estética.

A demanda por serviços médicos e hospitalares aumentou assustadoramente, em face do crescimento da população e da renda.

O fluxo de gente aos hospitais da cidade é tão acentuado que passaram a não corresponder às exigências da população, fato que resulta na baixa qualidade dos serviços médicos prestados.

A cidade, sobrecarregada de doentes que fluem do interior do Estado, requer do setor público e da iniciativa privada ações voltadas para em curto prazo dotar a cidade de mais serviços médicos e hospitalares, sob pena da população passar por maiores sofrimentos.

Um especialista no assunto afirma que, com a demanda de serviços médicos em alta, São Luís comporta pelo menos mais dois hospitais de grande porte.

Que se habilitem os empresários.



Reprodução

No dia 15 de junho (domingo) o mundo literário celebra o centenário do padre e escritor maranhense João Mohana (foto). Este caderno saiu na frente e prestou uma bela homenagem assinada pelo poeta Luis Augusto Cassas , na edição do último fim de semana. Hoje, às dez horas, na Igreja da Sé, será celebrada Missa Solene pelo Arcebispo Metropolitano de São Luís, Dom Gilberto Pastanha, auxiliado por padres do clero local

SOMOS O ESQUECIMENTO QUE SEREMOS

Aplicar ao indomável espaço da memória o filtro da literatura tem sido um gesto recorrente nos últimos séculos literários, com resultados que oscilam entre o monumento verbal e o registro que se perderá ainda mais depressa do que a memória que o originou.

Num livro tão comovente como lúcido, Héctor Abad Faciolince – escritor e jornalista colombiano considerado um dos maiores escritores do continente da era pós boom latino-americano). reconstrói as memórias do seu pai, um médico que dedicou a vida à

luta pela igualdade e pela justiça social e que acabou assassinado pelas mãos dos paramilitares colombianos.

Héctor, o filho, cruza as primeiras recordações que guarda do pai com a formação da sua própria identidade, abrindo o texto com uma longa evocação da infância em Medellín.

A presença do pai é o vértice por onde o filho organiza a sua própria narrativa, mas onde o sentimentalismo podia ganhar terreno à literatura, a lucidez do narrador impõe-se, mostrando uma personagem venerada,

generosa e muito amada, mas nunca uma sombra elogiosa. O pai do narrador é aqui lembrado não só pelas suas qualidades, mas sobretudo por tudo o que partilhou com o filho.

A memória, é sabido, é mais construção do que desfile factual e Héctor Abad confirma-o com um texto que lembra o passado, mas que tem o futuro como linha do horizonte: no verso de Borges que dá título ao livro está a certeza de que tudo se esquece, mas também a vontade de o evitar, missão mais nobre entre todas as vaidades humanas.

Memórias e blogues

A tradição memorialística, que na literatura portuguesa tem em Miguel Torga e Vergílio Ferreira dois dos seus expoentes, poderá estar se perdendo com a proliferação dos blogues.

Mas ainda há quem registre os seus pensamentos e rotinas fora da internet, conferindo-lhes uma posteridade com que as leituras apressadas na tela convivem mal.

Há pouco tempo, durante uma visita a Portugal, li o segundo volume do diário de Luísa Dacosta, que nos remete para um universo de escrita onde o trabalho se faz a partir dos livros lidos e das notas tomadas em papel ou na máquina de escrever, sem que a ausência de hiperligações seja sinónimo de pouco diálogo.

Com entradas que abrangem o arco temporal que vai de 1990 a 2005, Um Olhar Naufragado (que sucede a Na Água do Tempo) registra trabalhos em curso, leituras e reflexões sobre a cultura e a sociedade, mas também afetos e partilhas, muitas vezes através da correspondência, colocados no mesmo nível do trabalho intelectual por serem parte inexpugnável desse processo diário de pensar e reagir.

Memórias e blogues...2

Há temas recorrentes, como a educação e as suas constantes reformas nem sempre produtivas, as viagens, que a autora registra em apontamentos de um forte lirismo, a condição da mulher, e concretamente da mulher intelectual, equilibrando o seu trabalho e a postura que a sociedade espera dela, ou as leituras, que vão de António José Saraíva a George Sand, num espectro larguíssimo onde o diálogo com o pensamento de cada autor é nota dominante.

Mas é o tempo e a consciência da sua indelével passagem que Luísa Dacosta registra a cada capítulo, num exercício que deve mais à vontade férrea de preservar a memória daquilo que realmente importa do que a qualquer gesto de autocomiseração face à idade que avança ou à certeza do inevitável ponto final.

Neste diário, a autora escreve contra o esquecimento, mas em momento algum se descuida do rigor, do estilo e do privilégio da reflexão, sem vestígios de deambulações egocêntricas que são, muitas vezes, o risco maior de um diário.

Lembranças que o tempo não apaga

Quando vim estudar em São Luís, no começo dos anos 1960, ainda um sonhador adolescente, era nesta época que começava a doce expectativa das férias de meio de ano em Presidente Dutra. O mês de julho passado em minha terra ficou-me como uma das mais belas memórias de minha vida. Durante 31 dias eu não tinha outra preocupação que a de ser feliz. E era. Tinha um sabor especial o reencontro com os amigos. Mas o mais sedutor era o festival de reuniões dançantes, aniversários e bailes nos clubes. Ali floresciam amizades e namoros com vocação para durar a vida toda.

Lembro de um desses aniversários que foi celebrado numa fazenda, e no qual se dispôs um estrado de madeira por sobre a campina, onde os pares evoluíam, enamorados.

Drogas? Nem pensar. O máximo que se permitia era uma cuba livre ou um leite de onça. Aliás, nem precisávamos de algum combustível extra, éramos movidos a amizade e amor. Esperar a chegada do carteiro era todo um exercício de impaciência, temperado de ternura e de curiosidade quando tínhamos o envelope fechado na mão.

Uma vez, minha namorada de São Luís foi passar as férias em Presidente Dutra. Era uma garota extraordinariamente bela, e evoco aqui a tarde em que nos encontramos em um banco da Praça São Sebastião. Mão nas mãos, olhos nos olhos, nunca nos sentimos mais próximos. Era um momento excepcional vê-la assim tão linda, ao meu lado, sob as velhas árvores, ao fundo o céu multicolorido de minha terra, azul e rosa e brilhante na hora do crepúsculo. Depois nossos caminhos tomaram outros rumos.

Naquela época seria impossível imaginar que chegaríamos tão rápido à era do consumo frenético e da comunicação eletrônica via celular e derivados, embora o objeto de desejo do ser humano sempre tenha existido, ao longo dos anos.

Quando vim para São Luís, em plena pré-história do consumismo, só um rico bem abonado poderia desfrutar dos quatro grandes instrumentos do consumo: um automóvel, uma geladeira, um telefone e uma eletrola... Classe média não tinha telefone. Muito menos automóvel. Namoro era no footing. Mas começavam a aparecer as Frigidaires, “portas frigorificadas”, que mereciam um lugar nobre na copa. As antigas “caixas de madeira”, abastecidas com grandes barras de gelo entregues a domicílio, começavam a ser aposentadas.

As eletrolas eram toca-discos “modernos”, que traziam ao mercado a grande novidade daquela época: o “braço” que permitia empilhar “long-plays” e, assim, ouvir música por longo tempo sem precisar se levantar da poltrona. Era o Ipod dos “Flintstones”...

As geladeiras eram exibidas com orgulho às visitas. E as bolachas de 78 rotações já embalavam as paixões mais maduras, ao som de hinos do gênero, como Ninguém me Ama, de Antônio Maria, Vingança, de Lupicínio Rodrigues; ou Risque, de Ari Barroso.

Os namorados mais sofisticados – os Mauricinhos de hoje –presenteavam suas amadas com sucessos em inglês e francês, dos quais são bons exemplos Moonlighth Serenade, C’est ci Bon, Jalousie, In the Mood ou Blue Gardenia. Faziam idêntico sucesso as versões em espanhol macarrônico, na voz aveludada de Nat King Cole, cantando Catito, Monalisa e Quizas.

O rádio era a televisão da época – o Jornal Nacional chamava-se Repórter Esso e a novela das oito e meia era O Direito de Nacer, drama do cubano Félix Caignet, “pai” dos folhetins radiofônicos, com as avós e as mães à beira do rádio, encharcando lenços e até ensaiando alguns soluços. Tudo sob o patrocínio dos sabonetes Eucalol ou Cashmere Bouquet, no mercado desde 1872.

Ah, os sons contam toda a história – tanto a do consumo quanto a dos corações.

Nas Barraquinhas da Praça Deodoro, a brincadeira preferida dos galanteadores que se pretendiam “sofisticados” era constranger as garotas esnobes, dedicando-lhes boleros cafonas, imitando as pessoas “do povo”. Então, de repente, uma “dondoca” podia ouvir:

– Como prova de amor e carinho, Roberto dedica para sua deusa Lúcia, o bolero de Biá e Bolinha Boneca Cobiçada. Ou a valsa de Nhô Pai, Beijinho Doce.

Velhas lembranças que pipocam neste junho de azuis translúcidos do terceiro milênio. Lembranças que nunca se apagam, como a daquela garota de magníficos olhos azuis, a quem eu acompanhava até em casa depois de nos encontrarmos na sede social do Litéro.

Não éramos namorados oficiais, mas eu tomava sua mão e navegávamos pela noite calma, até que eu a depositasse sã e salva no palacete em que ela morava, na Rua do Sol.

Nunca mais a reví. Nunca mais tornei a ser o adolescente que fui num tempo mágico de minha vida.



Neste sábado, quem muda de idade é o ex-ministro do Meio Ambiente, ex-deputado federal e figura das mais tradicionais da vida política e social do Maranhão, José Sarney Filho, que atualmente reside em Brasília com a esposa Camila. O ex-presidente José Sarney adiou o seu retorno a São Luís para o proximo domingo, a fim de participar da comemoração em família, da nova idade do filho casula



Thaynara OG com três dos modelos usados no “São João da Thay”



A atriz e cantora Lucy Alves brilhou

SÃO JOÃO DA THAY

Realizado nos dias 6 e 7 de junho, o São João da Thay 2025 foi realizado com muito sucesso no Espaço Reserva, no Maranhão Novo. Por lá um verdadeiro palco de celebração da música, da cultura e da diversidade brasileira. Em sua sétima edição, gerando oportunidade de emprego para mais de 500 pessoas e com mão de obra 95% nordestina. O encontro movimentou mais de R\$ 11 milhões em seus dois dias de programação e trouxe, este ano, o tema “Somos Amazônia”, em sintonia com o aquecimento para a COP30, conferência da ONU sobre mudanças climáticas que será sediada no Brasil e reiterando que o Maranhão também faz parte da Amazônia Legal.

Com entrada gratuita para o público geral e vendas exclusivas para camarotes, o São João da Thay superou expectativa de público, unindo tradição, entretenimento e impacto social. Reforçando esse compromisso, o festival mais uma vez beneficia, pelo segundo ano, projetos apoiados pelo Criança Esperança no Maranhão, ampliando sua atuação solidária. No ano anterior, foram doados mais de R\$ 1 milhão, 10 mil toneladas de alimentos, além de mais de 60 mil absorventes arrecadados em prol da causa da pobreza menstrual.

A programação contou com

apresentações de artistas nacionais como João Gomes e Joelma, que se apresentaram na primeira noite do festival, e da cantora Fabricia, com participações especiais de Ananda Paixão, Lucas Pizane, Elielma Vasconcelos, Cris Lima e Kynnie. Na segunda noite, Pedro Sampaio, Márcia Fellipe, Limão com Mel e J e Skine. Também subiram ao palco importantes manifestações culturais como Boi Pirilampo, Boi de Morros, Boi União da Baixada, Boi da Pindoba, Boi de Sonhos, Boi Raízes do Maranhão, Boi Barrica e Cacuriá Balaio de Rosas.

O impacto econômico também é expressivo: a rede de hotelaria atingiu ocupação máxima durante o período do evento e o Centro Histórico de São Luís, com suas lojas de artesanato e produtos regionais, recebeu um grande fluxo de visitantes, movimentando o comércio local e fortalecendo o turismo. A cidade ficou cheia, viva e pulsante, mostrando a força da cultura como motor de desenvolvimento.

Além dos shows, o festival promoveu experiências exclusivas para convidados e imprensa, incluindo uma visita aos Lençóis Maranhenses, fortalecendo a conexão com as belezas naturais do estado e o posicionamento do Maranhão como destino turístico de destaque.



Antonieta OG e Milvan Gedeon (pais de Thaynara OG)



Eduardo Lago e Manuela com Thaynara OG



Ana Guimarães e Marcela Simplicio



O DJ Sergio Balata e Carol Marques



Augusto Pestana e Oton Lima



Thaynara OG com Cristiana e Ricardo Costa



Jaqueline e Murilo Endres, do Voley



Bruno Lima com Marcos Davi e Madalena Nobre



Evandro Jr com o modelo Paulo Roberto Silva e a dentista Dhyesse Holanda



Lina Gayoso e Ana Virgínia, Priscilla Yamane e Giovanna



Morgana e Bruno Lima



André Ferraz (namorado de Thaynara OG)



Leonardo Barros e Ítalo Ramon Moraes



Elielma, Yanca Fontenele e Marcela Simplicio

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Giovanna Lima e Márcia OG



Adelaide Brito



Renata Saldanha (campeã do BBB)



Denise Cavalcante



Roberto Brandão e Inácio Pinheiro (do Barrica) com dois fãs



Manuela e Eduardo Lago com Bruno Lima e Marii



Vinicius Nascimento entre Eva Pacheco, Aline Patriarca, Renata Saldanha e Giovanna Jacobina



Thaynara OG com Juliana e Thiago Pavan



Raiane e Lauro Castro Moura



Thaynara OG e Adelaide Brito



Antonieta OG e Rita Batista



Claudio Carvalho e Marcela Simplicio



Vinicius Nascimento e Aline Patriarca



Nicole Bahls e Cristiana Oliveira



Da janela do táxi, a lente iluminada de Cidinho Marques captou a elegância com que a dama de vermelho posa para o traço do artista

A DAMA ESCARLATE

Tudo é efêmero às margens do Sena, como esse impactante registro captado pela lente iluminada do amigo Cidinho Marques. Não é uma foto pronta, uma capa de revista. É só o faro do flâneur, que da janela do táxi eterniza a elegância com que a dama de vermelho posa para o traço do artista. Um artista de rua, quem sabe!

Quem é ela? O que a espera no outro lado do rio? Um marido? Filhos? O casamento em desalinho? O desenho evolui lentamente. Ela ajusta o vestido. O vermelho salta pela calçada e vem dar nos meus olhos.

Ela talvez encarne ali a sensibilidade feminina que Balzac abordou com maestria em "A mulher de trinta anos". Talvez. Assim como Julie, a protagonista de Balzac que transita entre as expectativas sociais e a busca por significado profundo, a mulher em vermelho carrega consigo não apenas a própria história, mas as narrativas compartilhadas de todas as mulheres que atravessaram séculos desafiando as amarras do destino. Com um leve ajuste no chapéu de aba larga, ela afirma sua presença, reconhecendo seu poder e seu papel no espaço que habita. Os transeuntes que a leiam, portanto.

O artista, ao observá-la, vai além do desenho ou da foto; ele busca capturar a essência de uma luta

silenciosa. O olhar profundo da dama escarlate interrompe a banalidade do cotidiano, enquanto suas mãos acariciam a roupa, revelando a intenção por trás de cada gesto.

A tensão entre o que a sociedade espera e a realidade nua é um tema familiar nas obras de Balzac, e essa cena não é exceção. A mulher de vermelho não é um mero adorno na paisagem parisiense; ela desestabiliza a ordem, instigando novas referências entre o observador e o observado.

Os turistas a observam, admirados. Os parisienses, mais habituados ao rio, à beleza, desconectados à princípio, rapidamente se envolvem na mesma contemplação a que estou preso nos poucos segundos do engarrafamento. É como se, por um momento, a cidade suspendesse seu ritmo cosmopolita, frenético.

Tal como Julie, que ao completar trinta anos se depara com a complexidade da maternidade, da solidão e de ambições não realizadas, a mulher de vermelho personifica os desafios e as nuances de sua própria narrativa.

Quando o vento do Sena acaricia os cabelos da dama da fotografia, a presença dela torna-se ainda mais extravagante:

transforma o ambiente, dá vida ao cartaz vintage e às reproduções de obras de arte expostas nos cavaletes. De viés, também é capaz de revelar a cruza da vida de outras mulheres anônimas.

Mas a cada pincelada do artista, ela metamorfoseia de musa a símbolo de uma nova identidade feminina em ascensão no século XIX. Essa luta, tão bem explorada por Balzac, indica que as mulheres desejam muito mais que um papel submisso em uma sociedade que as observa.

Antes de concluir a performance, a dama da beira do rio ajusta o chapéu mais uma vez, como se estivesse se preparando para retornar não apenas ao mundo físico, mas também à sua própria essência, à vida real. Com um último olhar direcionado ao retrato que se tornará eternamente uma parte dela, a dama se afasta.

O vestido escarlate, como uma chama, se dissipa na curva do cais, levando consigo a marca de um momento raro. O retrato, a essa hora talvez em suas mãos, permanece como um testemunho tangível de um encontro sublime entre vida e arte. Assim, as verdades da mulher de trinta anos, tal nossa Julie rouge, reverberam através do tempo, ecoando nas memórias eternas das águas do Sena.

(Félix Alberto Lima)



O empresário Luciano Gomes curtindo um fim de tarde no Café do Ponto com sua filha Giovanna Azevedo Gomes



Nascido na França, o ator Antônio Saboia acaba de ganhar a cidadania maranhense, cujo título lhe será entregue pela Assembleia Legislativa do Estado quando setembro vier

O ATOR ANTÔNIO SABOIA É O MAIS NOVO CIDADÃO MARANHENSE

Há alguns meses, o ex-deputado Joaquim Haickel, comentou com o deputado Carlos Lula que um dos atores do filme "Ainda estou aqui", ganhador do Oscar de Melhor filme Internacional é seu amigo de longas datas, Antônio Saboia, um maranhense de coração, que na infância havia morado em São Luís e que vira e mexe está aqui em nossa cidade participando de filmes dirigidos, pelo próprio Haickel, por Arturo Saboia, por Fred Machado, ou outro cineasta local.

Haickel comentou naquela ocasião que Antônio que

nasceu em Paris – sua mãe é francesa, filha de espanhóis – adoraria na verdade ter nascido em São Luís, pois ele ama a cidade e o estado do Maranhão como se aqui tivesse nascido, pois sente que suas raízes são maranhenses.

A conversa parecia ter ficado por ali, quando um dia, o deputado Carlos Lula, liga para Joaquim Haickel pedindo o currículo de Antônio Saboia, pois iria propor que fosse concedido a ele o título de cidadão maranhense.

Esta semana foi publicado no Diário da Assembleia Legislativa do Maranhão o

projeto de Resolução que concede a Antônio José Clemens Saboia o título de cidadão maranhense, que deverá ser recebido pelo ator quando de sua estada em São Luís, no próximo mês de setembro, quando ele será um dos homenageados da edição deste ano do Festival Maranhão na tela.

Para quem não sabe, Antônio Saboia é filho do falecido jornalista maranhense-cearense Napoleão Saboia, que se vivo fosse estaria muito satisfeito pelo reconhecimento e perfilamento de seu filho como cidadão de seu amado estado.



Outro registro do ator franco-maranhense Antônio Saboia

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



SARNEY HOMENAGEADO PELO TCU

O ex-presidente da República e advogado José Sarney foi homenageado na terça-feira (10/6) pelos 40 anos da redemocratização do Brasil. A sessão solene foi convocada pelo presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Vital do Rêgo, e reuniu representantes dos Três Poderes.

O presidente em exercício do Conselho Federal da OAB, Felipe Sarmento, representou a advocacia e ressaltou o legado institucional de Sarney para a democracia brasileira.

Sarmento destacou o papel central de Sarney no processo que culminou na convocação da Assembleia Nacional Constituinte e

na promulgação da Constituição de 1988. “Reconhecemos nele aqueles que colocaram o país acima das paixões, a Constituição acima dos interesses e a democracia acima de si mesmos. Os que jamais deixarão de inspirar o Brasil”, afirmou o dirigente do CFOAB.

Sarmento lembrou, ainda, que os mais de 1,4 milhão de profissionais da advocacia brasileira reconhecem em José Sarney não apenas um ex-presidente do país, mas um advogado comprometido com os valores fundantes da República e com a legalidade. “Vossa Excelência é, antes de tudo, advogado. Um dos nossos. E como tal, encarna os valores que a advocacia brasileira tem o dever de proteger: a

democracia, o devido processo legal, a liberdade de expressão e a Constituição como horizonte”, destacou.

Sarney foi ovacionado ao iniciar seu discurso, na presença do presidente da Corte de Contas, Vital do Rêgo Filho, e de figuras do MDB como o senador Renan Calheiros (AL) e o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha.

“Temos o dever de vigiar pela democracia e comemorá-la na expressão jurídica de Thomas Jefferson [ex-presidente dos Estados Unidos], quando ele dizia que o preço da liberdade é a eterna vigilância”, declarou Sarney. “Foi a liberdade que me coube implantar o regime que sufocara durante muito tempo, em uma longa noite,

essa própria liberdade”, emendou.

Primeiro presidente civil do País após 21 anos de ditadura militar, Sarney assumiu o cargo após a morte de Tancredo Neves, que havia sido eleito para o Palácio do Planalto de forma indireta, mas morreu antes de tomar posse.

Fruto de um longo processo que deu fim a 21 anos de ditadura civil-militar (1964/1985), a redemocratização ficou marcada pela posse de José Sarney na Presidência da República, em 15 de março de 1985. “Foram anos de muita luta. Posso guardar as batalhas íntimas de que participei para que tivéssemos uma transição democrática tranquila. Tivemos muitas hipóteses de retrocessos, mas conseguimos

atravessá-las”, lembrou Sarney. E completou: “A democracia é uma planta frágil. Precisa ser regada todos os dias com o respeito às instituições, o diálogo e a tolerância. Foi com esse espírito que assumimos a missão de reconstruir a República”.

A cerimônia integrou a agenda oficial de celebrações que rememoram os momentos decisivos da transição democrática iniciada em 1984. Ao lado de Sarmento, estavam o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha; o embaixador do Brasil em Portugal e ministro emérito do TCU, Raimundo Carreiro; e a procuradora-geral do TCU, Cristina Machado da Costa e Silva, entre outras autoridades

Medalha Raymundo Faoro

Em abril deste ano, o ex-presidente foi agraciado pela OAB Nacional com a Medalha Raymundo Faoro – a sua mais alta honraria –, em reconhecimento à contribuição histórica para o Estado Democrático de Direito no Brasil. “No marco dos 40 anos do mais longo período democrático da República, esta homenagem celebra quem inaugurou esse novo ciclo na história nacional. Ao homenageá-lo, a OAB presta um tributo a quem liderou o Brasil em um dos momentos mais sensíveis de sua vida republicana”, disse o presidente da Ordem Nacional, Beto Simonetti, à época.



Evandro Júnior

 evandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

 _evandrojr

 @evandrojr



A FACULDADE DE NEGÓCIOS FAENE realizou a formatura da turma do MBA em Hotelaria, Gastronomia e Eventos. Foram quase dois anos de trocas, aprendizados, amizades e superações. Os diplomas foram entregues dentro de uma programação realizada no auditório da instituição. Na foto, a gerente geral do Hotel Blue Tree, Jacira Haickel, recebe o certificado das mãos do diretor de Negócios da Faene, Ricardo Carreira



NESTE SÁBADO, A DICA é curtir o melhor do folclore maranhense no tradicional Arraiá Solidário da APAE de São Luís, no estacionamento da instituição, no Outeiro da Cruz. A entrada é gratuita e aberta ao público. O evento contará com barracas para venda de comida típica e bebidas, quadrilhas, brincadeiras e apresentações culturais, com destaque para a comemoração alusiva aos 30 anos e batizado do Boi Mimoso da APAE, um dos símbolos de inclusão e cultura popular da instituição. No registro, o conselheiro da APAE de São Luís, Vanderlaan Rolim, e a reitora do Cest, Maria da Conceição Melo Rolim, que estão na linha de frente do evento



Camarote Stage é diferencial na Arena Castelão

O Bumba Meu São João, grande festa junina de São Luís, começou na quinta-feira, Dia dos Namorados, na Arena Castelão, e um dos seus pontos altos é o retorno do Camarote Stage.

Após o sucesso no Carnaval, o espaço volta com inovações e experiências únicas, prometendo elevar ainda mais a celebração das tradições maranhenses e dos shows nacionais.

O Stage não é apenas um espaço, mas um convite ao conforto e exclusividade. Pensado para quem

busca uma vivência diferenciada, o ambiente trará novidades que vão desde a ambientação até serviços especiais, garantindo que cada momento seja memorável.

É a combinação perfeita entre a grandiosidade cultural do Bumba Meu São João e a modernidade de um espaço que surpreende. A programação, que segue até 18 de junho, conta com apoio de parceiros como Cartões Caixa e ELO, patrocínio da 7K, Brahma, Claro, Natura, Família

+ Vybbe e Uni Alumínio, bem como o incentivo do Grupo Mateus, por meio do Governo do Maranhão, da Lei Estadual de Incentivo à Cultura e do acordo de cooperação do Ministério do Turismo – Sesc e Senac.

A apresentação é do jornalista Zeca Camargo e o line-up é especial, incluindo nomes como Xand Avião, Zezé Di Camargo e Luciano, Natanzinho Lima, Henrique e Juliano, Chitãozinho e Xororó, Wesley Safadão, Ana Castela e muitos outros.



Glauber Ayres Abreu e Francisco Vidigal, presidente e vice-presidente da Associação Maranhense de Energia Solar e Renováveis, anunciaram o I Fórum de Energias Renováveis do Maranhão

Fórum de Energias Renováveis

Nos dias 22 e 23 de julho, São Luís será palco de um dos mais importantes encontros do setor energético brasileiro. O I Fórum de Energias Renováveis do Maranhão será realizado no Multicenter Sebrae, com a presença de mais de 350 congressistas, mil visitantes qualificados e 25 expositores, consolidando-se como um marco para o debate sobre a transição energética no Nordeste e no país.

O mundo atravessa um momento de inflexão climática. Segundo dados do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), para que a elevação da

temperatura média global não ultrapasse 1,5°C até o fim do século, as emissões líquidas de gases de efeito estufa precisam ser reduzidas em pelo menos 43% até 2030, em comparação com os níveis de 2019. Ainda assim, os números atuais estão longe da meta.

A Agência Internacional de Energia (IEA) aponta que, em 2023, as emissões globais de CO₂ atingiram um novo recorde de 37,4 bilhões de toneladas, aumento impulsionado principalmente pela geração de energia baseada em combustíveis fósseis.

A descarbonização, portanto, deixou de

ser uma opção e passou a ser uma necessidade de sobrevivência para as próximas décadas. No Brasil, embora a matriz elétrica seja majoritariamente renovável (com cerca de 85% da eletricidade oriunda de fontes como hidrelétricas, solar, eólica e biomassa), os desafios se ampliam quando se observa o consumo energético total, que ainda é fortemente dependente de petróleo e derivados.

É nesse contexto que eventos como o I Fórum de Energias Renováveis do Maranhão, promovido pela AMESOLAR e ANER ganham relevância estratégica.